Introdução

Olá turma!

O objetivo deste tópico é o de apresentar os principais conceitos do empreendedorismo e a sua importância, também abordaremos o papel do empreendedor e como ele pode contribuir com a mudança de nossa sociedade.

Empreendedorismo

O empreendedorismo é o impulso fundamental que mantém em funcionamento o mercado, constantemente criando novos produtos, métodos de produção, novos mercados e, implacavelmente, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros. A prática do empreendedorismo é uma atividade em que o empreendedor atua como agente do processo de destruição criativa, pois ele revoluciona o mercado empresarial e causa grandes processos de mudanças nas empresas. (DEGEN, 1989)

Imagem que demonstra a importância da ideia que pode virar oportunidade

Ideias x Oportunidades

Segundo Dornelas (2008), o termo empreendedor tem origem francesa (entrepreneur) e quer dizer: “aquele que assume riscos ou começa algo novo” e teria sido Marco Pólo o primeiro exemplo de empreendedor, pois estabeleceu a rota para o oriente utilizando o dinheiro de um capitalista.

Imagem de pessoas numa mesa trocando ideias sobre oportunidades

Empreendedorismo

Também podemos citar como precursores do empreendedorismo Cantillon (1755) e Say (1839) que por trabalharem na área de economia, dedicaram seus estudos ao gerenciamento dos negócios nas empresas e chegaram à conclusão de que empreendedores eram pessoas que corriam riscos aplicando seu capital em negócios.

Portanto, o empreendedor desenvolve seu negócio e corre riscos para atingir o sucesso. No entanto, para que suas ideias tomem forma e passem a pertencer ao espaço no qual ele imagina, é necessário investimento. O investidor pode ser o próprio empreendedor ou outras pessoas que se sintam atraídas pela proposta e decidam financiar a concretização dela.

imagem de uma porta se abrindo para o empreendedor

A escolha certa faz toda diferença

O termo empreendedorismo tem muitas origens porque são propostas de pesquisadores de diferentes campos que utilizaram os princípios de suas próprias áreas de interesse para constituir o conceito.

Conforme citado por Maximiano (2007), o empreendedorismo tem duas principais correntes de estudo:

A primeira corrente dizia que para os economistas, os empreendedores são pessoas que estão ligadas ao desenvolvimento econômico e inovação de uma nação.

A segunda corrente dizia que para os comportamentalistas, os empreendedores são pessoas com atitude, criatividade, intuição e prontas para correr riscos.

O empreendedorismo é uma abordagem à administração que pode ser definida como a exploração de oportunidades, independentemente dos recursos que se tem à mão. Essa ideia pode ser melhor entendida por meio da análise da prática de negócios: planejamento estratégico; comprometimento com a oportunidade; comprometimento dos recursos; controle dos recursos e estrutura administrativa.

Sem dúvida, o empreendedorismo cria e muda a forma de uso dos recursos nacionais, sempre levando em conta a oportunidade de criar um negócio novo ou mesmo dar nova forma a um produto ou serviço já existente.

Imagem de um empreendedor desenhando suas ideias com foco no crescimento de seu negócio

Planejamento e organização de ideias

Segundo Robbins (2000), não se deve confundir o empreendedorismo com o ato de administrar uma pequena empresa, porque nem todos os gerentes de pequenas empresas são empreendedores. Administrar não significa obrigatoriamente empreender. Muitos não criam ou inovam. Um grande número de gerentes de pequenas empresas está apenas buscando estabilidade e não passa de versões de indivíduos conservadores que lotam os quadros de muitas grandes empresas e órgãos públicos. Mesmo em grandes organizações, a necessidade de empreendedorismo tem se mostrado frequente, ocasionando uma busca pelo profissional empreendedor.

Alguns pensadores, como Baumol e Drucker, também possuem definições tradicionais do que é Empreender:

William Baumol: inovação e liderança. O empreendedor (queira ou não, também exerce a função de gerente) tem uma função diferente. É seu trabalho localizar novas ideias e colocá-las em prática. Ele deve liderar talvez ainda inspirar; ele não pode deixar que as coisas se tornem rotineiras e, para ele, a prática de hoje jamais será suficientemente boa para amanhã.

Peter Drucker: prática: visão de mercado; evolução. "O trabalho específico do empreendedorismo numa empresa de negócios é fazer os negócios de hoje capazes de fazer o futuro, transformando-se em um negócio diferente" (1974). "Empreendedorismo não é nem ciência, nem arte. É uma prática. "Com a globalização, o avanço da tecnologia e a expansão ilimitada da internet surgiram uma nova economia e um novo modelo de profissional: O Empreendedorismo e o Empreendedor Corporativo (Empreendedor Interno).

Infográfico com a evolução do empreendorismo

Evolução do empreendorismo

Atualmente o mercado valoriza quem sabe empreender (inovadores, inquietos, que quebram paradigmas, sabem reconhecer e operacionalizar oportunidades). Além disso, o termo empreendedor interno é agora amplamente utilizado para descrever o esforço de criação do empreendedorismo nas grandes organizações. Entretanto, o empreendedor que está dentro da organização jamais poderá captar a autonomia e o risco inerentes ao empreendedor que está atuando em sua própria empresa.

Imagem de um empreendedor olhando várias portas e fazendo a escolha do que é a melhor

A importância das escolhas

Quando o empreendedorismo é praticado dentro de uma organização, todos os riscos envolvidos no negócio são quase sempre arcados pela empresa. Deve-se levar em conta que as regras políticas e outras restrições geralmente impostas pela organização aos empreendedores internos os fazem reportar-se a seus superiores e a recompensa pelo sucesso pode vir de diversas maneiras. Não é somente aporte financeiro, mas também pelo avanço da carreira.

O empreendedorismo é conceituado como uma atividade geradora de valor para a sociedade. Entretanto, é quase visto como o início de um empreendimento que pode reconhecer uma nova oportunidade, moldá-la de acordo com o empreendedor que vai trabalhar a ideia, obter os recursos necessários para explorá-la e, finalmente, colocá-la em prática com a criação da empresa.

O nascimento do negócio é importante, mas o valor é criado de fato quando a empresa cresce, cria empregos, satisfaz as necessidades de mais clientes e, com isso, dá lucros para os acionistas.

Uma empresa em crescimento continua a criar valor se ela gera mais e mais produtos e serviços novos, mais empregos, paga mais impostos e assim por diante, isto é, renova-se após cada ciclo de produto.

A inovação não necessariamente deve ser aplicada na área técnica, não necessita ser um produto palpável, existir fisicamente e nem tão pouco precisa ser uma invenção. Pode ser uma inovação na área social. A fundamentação da inovação é ser uma realização que concretize ideias.

Imagem de uma pessoa tendo ideias inovadoras

Inovação

O conceito de inovação deve ser visto sob dois ângulos. Em primeiro lugar deve-se levar em conta o impacto que a inovação pode provocar, como nos mostram vários episódios históricos. Sob esse ponto de vista, inovação seria uma prática bastante antiga. Sob o segundo ponto de vista, a inovação dentro das organizações se deve aos empreendedores e a eles aplicar sua habilidade de edificar negócios sob o estigma da invenção.

Segundo Cavalcanti (2001), a rapidez com que ocorrem as mudanças tecnológicas estão diretamente relacionadas às habilidades dos indivíduos e organizações em gerenciar de forma empreendedora, ou seja, criativa e rapidamente. É improvável que se retorne à situação em que membros da organização passavam muitos anos fazendo as mesmas tarefas repetitivas. Firmas empregando mais de 5.000 pessoas divididas em unidades com cerca de 200 pessoas provavelmente não se manterão em posição de lide- rança por muito mais tempo. Isso é fácil de entender: quanto maior a organização, mais tempo ela necessita para aprender e mudar. Além de certo tamanho, o tempo requerido para mudanças internas é maior que a velocidade das mudanças externas.

Imagem de duas engrenagens em movimento que representa mudança

Inovação e mudança.

Pode-se, então, conceituar o empreendedorismo como sendo não apenas um conjunto de instrumentos analíticos, mas alguns princípios essenciais como: refere-se a seres humanos com visão de oportunidade; integra pessoas em um empreendimento comum; e é um conjunto de habilidades necessárias ao empreendedor para criação de um negócio.

O papel do empreendedor

O empreendedor tem como papel fundamental buscar a inovação e sempre estar em busca de melhorar ou ampliar o seu negócio, afinal ele é o principal motivador para o sucesso.

A frente de pequenas, médias e grandes empresas, estes líderes contribuem diretamente para o crescimento da economia do nosso país, para a promoção de emprego e especialmente para a melhor distribuição da renda.

imagem de um empreendedor juntando suas ideias e colocando na linha do tempo

O papel do empreendedor.

O foco dos empreendedores é o de desenvolver seus empreendimentos e alavancar os resultados de seu negócio continuamente. Eles encaram as dificuldades como um desafio e  uma oportunidade de ir além e buscam nas adversidades chances reais de atender determinados nichos, capitalizar sua empresa e realizar seus sonhos.

A grande força do empreendedor na sociedade é fazer acontecer, mostrar sua ousadia, enfrentar as dificuldades com resiliência, ser criativo, inovador para saber transformar suas oportunidades em grandes triunfos. Além disso, quando tudo isso é aliado a fatores como: bom planejamento, conhecimentos do mercado, gestão efetiva do negócio, organização das ações e definição clara de metas e objetivos; suas chances de fazer dar certo são ainda maiores.

O papel do empreendedor envolve ambição, otimismo, intuição, autoconfiança, criatividade e disposição de assumir riscos.

Durante todo o processo de crescimento da empresa, o empreendedor deve constantemente trabalhar no próprio desenvolvimento, caso contrário ele mesmo será o principal ofensor a este crescimento.

Isto se consegue através de leituras, cursos e treinamento, claro, mas também através de aconselhamento externo, por parte de gente que tenha condição de fazer uma análise crítica do empreendedor e do negócio. Nas palavras de Peter Drucker: “Alguém que não faça parte do problema é que tem que fazer as perguntas, rever as decisões e, acima de tudo, pressionar constantemente para que as necessidades de sobrevivência a longo prazo do novo empreendimento sejam satisfeitas para introduzir foco no mercado, fornecer previsões financeiras  e criar uma equipe funcional de alta administração”. A formação de um conselho consultivo ou administrativo bem balanceado pode prover estas necessidades e fornecer esta visão.

Portanto, podemos resumir que o papel do empreendedor é identificar oportunidades, agarrá-las e buscar os recursos para transformá-las em um negócio lucrativo utilizando todas as suas habilidades e conhecimentos e principalmente sua força de fazer diferente.

Agora que você já estudou este tópico, resolva os exercícios e verifique seu conhecimento. Caso fique alguma dúvida, leve a questão ao Fórum e divida com seus colegas e professor.

Tela de início do exercício

Referências

BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F.  Dominando os Desafios do Empreendedor. São Paulo: Makron Books, 2001.

CAVALCANTI, Marly. Gestão Estratégica de Negócios. São Paulo: Pioneira, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva 2005.

DEGEN, Ronald Jean. O Empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Administração para empreendedores ¿ fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson, 2007.

PINCHOT, Gifford. Intraempreendedorismo na prática: um guia de inovação nos negócios. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2004.

ROBBINS, Stephen Paul. Administração e Mudanças e Perspectivas. São Paulo: 2000.